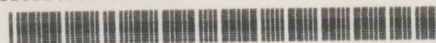


TOLEDO, Conceição Arruda. Vamos ser realistas? Diário do Povo,
Campinas, 24 nov. 1979.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030009

Vamos ser realistas?

Diário do Povo 24.11.79 Conceição Arruda Toledo

No momento em que escrevo ainda não foi selada a sorte da nossa Orquestra Sinfônica, que, como sempre, vive horas de grande incerteza, devido à já proverbial falta de verbas para assuntos culturais. No dia 11 de janeiro, na coluna "No Giro do Tempo", de Mariano, o Velho, ele transcrevia notícia de trinta anos atrás, sob o título "O problema de manutenção da Sinfônica Campineira", justamente visando solucionar a escassez de recursos e sua desejada sobrevivência. Tal e qual hoje.

A Orquestra Sinfônica, reformulada no governo passado, deveria contar com uma célula central, formada de 19 músicos vindos de outras cidades, cujos salários eram previstos na base de seis mil cruzeiros por oito horas diárias de jornada; e outros 40 remanescentes da antiga Sinfônica, perfazendo um total de 59 músicos, com despesas consideradas elevadíssimas na ocasião, com dúvidas quanto à sua possível continuidade futura; conta ela atualmente, com uma centena de figurantes, se não mais, e, segundo notícias veiculadas pela imprensa, acrescentando-se ao salário individual encargos sociais, como 13.o, INPS, FGTS e outros benefícios, atinge a vultosa importância de 36 milhões de cruzeiros anuais, numa Prefeitura à beira da falência, segundo declarações do próprio Executivo. Francamente, isso não pode mesmo continuar.

Por que não foi mantido aquele número inicial, se era sabido de todos o "miserê" do erário municipal? E ainda se fala em novas contratações...

Quando o vereador Rosolém apresentou o projeto pedindo a transformação da Sinfônica em Fundação, deu no que deu. Uma saraivada de críticas, forçando a Câmara a derrotá-lo, depois da deturpação de suas intenções, enchendo-o de ridículo, porque procurava, justamente, meios de aliviar o encargo prefeitural, dividindo-o com a coletividade afeccionada em concertos sinfônicos.

Essa mesma *élite*, afoita em defender a OS, deveria reunir-se em colaboradores, associando-se à tal "Fundação", garantindo assim, a sua sobrevivência, para orgulho de todos nós. Mas não, é muito mais cômodo pregar em favor da OS, sem nenhum ônus financeiro, comparecer às sessões da Câmara, pressionar nossos edis, jogar o ridículo sobre uma voz solitária e ajuizada, que em nenhum momento desejou simplesmente extinguir a OS, mas sim, a maneira sensata de nossos músicos dedicarem-se tranquilamente aos ensaios, aprimorarem-se para gáudio de todos nós, longe da insegurança que volta e meia está a lhes assaltar, garantindo-lhes a necessária subsistência física e artística. Vamos ser realistas, senhores? Vamos apoiar a idéia da Fundação? Vamos ser justos?